

# **ARTIGOS CIENTÍFICOS - TEMÁTICA: MÚSICA, TEATRO E CINEMA**

## Breve história do Teatro Musical no Brasil, e compilação de seus títulos

Adriana Barea Cardoso (IA/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil)  
*musical.adriana@gmail.com*

Angelo José Fernandes (IA/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil)  
*angelojfernandes@uol.com.br*

Cassio Cardoso Filho (FCM/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil)  
*cardosofilho@gmail.com*

**Resumo:** Introdução: O teatro musical no Brasil se revela hoje um dos principais elementos de entretenimento no eixo Rio-São Paulo. O grande aquecimento desse mercado, aliado ao crescimento técnico e comercial, tem contribuído decisivamente para este mercado de fomento da cultura. Objetivo: Tabular os principais títulos de peças de musicais montados desde os anos 1950 até hoje, bem como situá-los no contexto cultural em que estiveram inseridos. Métodos: Busca sistemática dos dados das peças montadas em nosso país, através da internet e da literatura que apresente essa temática. Principais Conclusões: o número de Musicais tem crescido, com uma mudança a partir dos anos 1990 com as versões dos principais títulos da Broadway, com incremento do público e do financiamento destinado a esta área. Cumpre ressaltar também a pressão positiva exercida sobre os cantores-atores, com busca por melhor formação técnica e artística a fim de incrementar este rol de profissionais.

**Palavras-chave:** Teatro musical; Títulos de musicais; Musicais no Brasil; Broadway.

Brief History of Musical Theatre in Brazil, and compilation of their titles

**Abstract:** Introduction: Musical Theater is nowadays one of the leading entertainment performances between the cities of Rio de Janeiro and São Paulo, in Brazil. Its growing popularity, together with the technical and commercial improvements, has contributed decisively to this art form. Objective: List of the major titles of Musical Theatre works produced since the 1950s, and place them in the cultural context to which they belonged. Methods: Systematic Data search through internet and literature of Musical Theater titles produced in Brazil. Key findings: the number of Musical Theatre productions has grown, with a change from the 1990s, leaning towards more stagings of versions of the main titles from Broadway, with an increase in audience and funding. It is important to highlight the positive pressure on the singers-actors, who pursue better technical and artistic training in order to increase their qualifications for performing in Musical Theater.

**Keywords:** Musical theater; Musical titles; Musical in brazil; Broadway.

Breve Historia del Teatro Musical en Brasil, y compilación de sus títulos

**Resumen:** El teatro musical en Brasil se revela hoy como uno de los principales elementos de entretenimiento en el eje Rio-São Paulo. El gran calentamiento de ese mercado, aliado al crecimiento técnico y comercial, contribuye decisivamente para este mercado de fomento cultural. Objetivo: Tabular los principales títulos de piezas de musicales montados desde 1950 hasta hoy, bien como ubicarlos en el contexto cultural en el que estuvieron insertados. Métodos: Búsqueda sistemática de los datos de las piezas montadas en Brasil, a través del internet y de la literatura que presente esta temática. Principales conclusiones: el número de musicales está creciendo, con un cambio a partir de 1990 con las versiones de los principales títulos de la Broadway, el incremento del público y con la financiación destinada a esta área. Cabe también resaltar la presión positiva ejercida sobre los cantantes-atores, con la búsqueda por la mejor formación técnica y artística con el fin de incrementar este tipo de profesionales.

**Keywords:** Teatro musical; Títulos de musicales; Musicales en Brasil; Broadway.

### Introdução

O gênero do Teatro Musical perpassa a história do entretenimento no Brasil desde o final do século XIX. Inicialmente sob influência europeia, posteriormente com produções genuinamente nacionais, seguiu-se vivendo a confrontação do regime militar – servindo como resposta cantada ao cerceamento da liberdade cultural imposta por um regime de exceção – e desde o início do século XXI amalgama-se com os motes provenientes de West End e da Broadway no circuito cultural nacional, mormente no eixo Rio-São Paulo, com as versões adaptadas à língua portuguesa de seus principais títulos. “Não se sabe se foi o pú-

blico que redescobriu o musical brasileiro, ou se foi o musical brasileiro que redescobriu o público” (MR. ZIEG, 2015).

Esse setor de musicais é considerado amplo e engloba não só os profissionais dedicados ao espetáculo em si, mas também mantém na ativa toda uma indústria que gravita em torno dos musicais, tais como: promoção de eventos, venda de patrocínios, manutenção do teatro (ou casa de espetáculo), operação de bilheteria, venda de produtos e *souvenirs* relacionados ao título do musical.

Essa profusão de montagens enseja a necessidade do estabelecimento de uma linha histórica, a fim de preservar viva a lembrança dessas manifestações artísticas. O presente artigo visa fornecer um panorama completo da história deste gênero, e pretende ser uma compilação de todos os títulos do Teatro Musical no Brasil, a fim de servir como referência histórica para futuros estudos.

## 1. História do teatro musical no Brasil

O teatro musical no Brasil tem seu início em 1859, no Rio de Janeiro, nos moldes do teatro de revista francês: com humor, muita música, coreografias e irreverência, estas peças passavam “em revista” os acontecimentos do ano anterior, como uma resenha satírica. Esse tipo de dramatização, uma mistura de musical e comédia, foi se desenvolvendo com uma característica própria, traçando um caminho oposto às Óperas, tidas na época como um gênero superior:

O Teatro de Revista sempre foi considerado pela crítica do chamado “teatro sério” um gênero menor, cuja única função era entreter o público mais humilde e “inculto”. Para esses críticos as Burletas, Comédias Musicais e Revistas eram compostas apenas por “vulgaridades”, “palavreado chulo” e piadas de duplo sentido, além de músicas, ritmos e danças de “mau gosto”. O público não deu muita atenção a essas advertências e a partir do início do século passado começou a lotar os teatros que se concentravam na Praça Tiradentes e adjacências, no Rio de Janeiro. Logo a Revista conquistaria todo o Brasil. (PORTO, 2010)

Conhecido e querido pelo público, o teatro de revista se tornaria popular – no sentido de “feito para o povo” – sendo seu primeiro título “As surpresas do Senhor José Piedade”, de Figueiredo Novaes, cujo mote era a recapitulação dos principais acontecimentos do ano anterior (1858) no Brasil. A peça não teve uma grande aceitação pelo público – que não estava acostumado com críticas políticas – e foi tirada de cartaz pela censura depois de três dias de apresentações. Neste ano de 1859 inaugura-se no Rio de Janeiro a primeira casa de Operetas chamada de “Alcazar Lyrique”, que possibilitou a vinda das atrizes francesas para a boemia carioca (VENEZIANO, 1991).

Com o fim dos cassinos, a proliferação das salas de cinema e o fortalecimento de um cinema nacional nos anos 1950/60 (nascido ainda nos anos 1940), o entretenimento muda de lugar e a revista (gênero musical hegemônico no País) começa a viver seu ocaso. Some-se a isso, o subsequente surgimento da televisão e a enorme penetração das grandes rádios (como a Rádio São Paulo e a Rádio Nacional). Em paralelo, claro, companhias de teatro (chamemos, convencional) começavam a fazer história – TBC (SP) e Os Comediantes (RJ) são bons exemplos. (ESTEVES, 2014)

Desde seus primórdios, as montagens dos teatros de revista já contavam com uma grande interação de toda a equipe envolvida: o texto e a encenação caminhavam juntos, o

elenco se organizava com as equipes de produção e, ao mesmo tempo, autores e músicos compunham cenas, diálogos e canções, com apoio da cenotécnica, dentre tantos outros profissionais envolvidos.

A influência norte-americana se fez sentir a partir de 1929, coincidindo com a importação dos filmes *hollywoodianos* para o Brasil. Assim o sapateado, o *foxtrote* e os *ragtimes* começaram a invadir os palcos brasileiros, o que foi motivo de crítica para alguns ditos intelectuais da época, que consideravam, a partir de então, nosso teatro musical uma cópia de segunda classe do teatro musical americano (VENEZIANO, 1991).

Esse estilo de teatro musical no Brasil se manteve por várias décadas, e teve sua decadência nos anos ditatoriais pela censura do regime militar, não sem fomentar os musicais ditos “engajados”, como aqueles compostos por Chico Buarque para os palcos de São Paulo: “Roda Viva” (1968), “Calabar” (1973), “Gota d’Água” (1975) e “Ópera do Malandro” (1978). “Em meados da década de 1950, nova geração de autores, diretores e intérpretes aparece – justamente a geração que, nas duas décadas seguintes, responderá pelo espetáculo musical de propósitos políticos”. (FREITAS FILHO, 2006)

O recrudescimento da censura e os revezes econômicos que dificultavam as produções deram caminho a um novo conceito, na tentativa de se aproximar cada vez mais do jeito estadunidense de se fazer Teatro Musical: “The American Musical”, por influências no pós-guerra dos títulos anglo-saxões da Broadway nova-iorquina e do West End londrino.

## 2. Adaptação dos musicais norte-americanos para os palcos brasileiros

O primeiro musical da Broadway versionado e adaptado para o português foi “My Fair Lady”, de Alan Jay Lerner (texto) e Frederick Lowe (música), e interpretados por Bibi Ferreira e Paulo Autran em 1962. Esta versão brasileira fora realizada por Victor Berbara (autor-versionista<sup>1</sup>) e Henrique Pongetti. O musical estreou no Teatro Carlos Gomes (Rio de Janeiro) após cinco semanas de ensaios, em uma produção que envolveu 150 pessoas entre artistas e técnicos, com um corpo de baile de 18 pessoas, e mais 18 vozes no coro (ANDRADE, 2014). “My Fair Lady” ficou em cartaz dois anos e meio: 14 meses no Rio de Janeiro, e em seguida São Paulo e Buenos Aires (Argentina).

Concomitantemente às montagens “engajadas” descritas anteriormente, três musicais dos EUA estrearam no Brasil em consonância ao movimento de contra-cultura que efervescia no país: “Hair” (1969), “Jesus Cristo Superstar” (1972) e “Godspell” (1974). Na década de 1980 surgem os primeiros musicais que se constituíam em versões (franquias) ou livre-adaptações de musicais da Broadway, como “A Chorus Line” (1983), “Cabaret” (1989), “Hello Gershwin” (1991). Porém as dificuldades eram muito grandes: faltava elenco qualificado, os produtores não tinham verba suficiente – as Lei de Incentivo e os patrocínios eram incipientes – e não havia teatros que comportassem as orquestras e cenários exigidos por estas montagens.

O musical “Rent”, produzido em 1999, marca a segunda fase de renascimento dos musicais adaptados da Broadway. Este período foi marcado pelas Leis de Incentivo Fiscais (como a Lei Rouanet<sup>2</sup>); com os orçamentos mais generosos, foi possível a realização de grandes montagens e consequente profissionalização desse setor (MARTINS, 2008). Ademais, as empresas do setor privado, apoiadas nestas ferramentas de renúncia fiscal das leis de incentivo à cultura, optaram por financiar e patrocinar este segmento, que já gozava de grande prestígio junto ao público e à crítica, valorizando as marcas que estivessem associadas a este movimento de sucesso:

O teatro não mais poderia sobreviver sem estratégias muito bem delineadas de comunicação e marketing. Os patrocinadores passaram a ficar cada vez mais ávidos por associar suas marcas a produções de sucesso, o que se traduzia em grandes anúncios na grande mídia – especialmente se a produção contasse com nomes estelares em seu elenco [...]. Por mais de 20 anos, muitos serão os musicais a fazerem sucesso graças a produções bancadas pelas inúmeras leis de incentivo à cultura (por renúncia fiscal), além das Leis de Fomento. (ESTEVEES, 2014)

Assim, em 2001, o musical “Les Misérables” – produção brasileira de Claudio Botelho – marca o início de um momento novo e divisor de águas para o Teatro Musical Brasileiro. Tratava-se de algo grandioso, remetendo às escalas de grandeza das montagens da Broadway, e com investimentos de 3,5 milhões de dólares realizado pela empresa de entretenimento CIE do Brasil (atualmente nominada “Time 4 Fun”), que carimbava seu passaporte para o sucesso e consolidação no mercado de entretenimento no Brasil. A estrutura era grandiosa comparada às montagens dos musicais antecessores: “O palco giratório e uma equipe 150 pessoas, era algo inédito no teatro nacional” (MARTINS, 2008). “Les Misérables” estreava em grande estilo, no antigo “Teatro Abril” – recém reformado – que no passado recebeu os festivais da TV Record e a primeira montagem da Broadway no Brasil: “My Fair Lady” em 1962. Em apenas 11 meses o espetáculo atraiu 350 mil espectadores, sendo responsável pela direção musical o maestro Marconi Araújo, que teve sete cantores de sua companhia amadora de musicais de Brasília compondo o elenco nos papéis principais.

Ao grande sucesso da produção de “Les Misérables” seguiu-se o aclamado musical “A Bela e a Fera” que aportou no Brasil em sua primeira edição (2002) com um orçamento de 8 milhões de dólares, e um público de 600 mil pessoas em 19 meses de temporada. Essa mesma montagem voltou em 2009 para mais uma temporada. Quanto à economia do país, esta se revelava mais estável, e assim o entretenimento mais acessível a uma população que antes não o consumia.

Em 2005, temos o musical mais visto no país, com quase 900 mil espectadores: “O Fantasma da Ópera” estreava com orçamento de R\$26 milhões, alto para os padrões da época, conferindo-lhe um status de super-produção. As apresentações do espetáculo estavam programadas para se encerrar em abril de 2007, mas o intenso sucesso fez com que a agenda fosse prorrogada até 2009.

Durante anos, a T4F (“Time for Fun”) ocupou o lugar de única empresa que produzia musicais no Brasil, posto que detinha todo o *know how (franchising)* para replicar em série as adaptações de versões de musicais consagrados no exterior. Assim, musicais como: “Les Misérables” (2001), “Chicago” (2004), “O Fantasma da Ópera” (2005), “Miss Saïgon” (2007) “A Bela e a Fera” (2002 e 2009), “Mamma Mia” (2010), “Família Addams” (2012), “O Rei Leão” (2013), “Jesus Cristo SuperStar” (2014), “Mudança de Hábito” (2015) são exemplos de grandes investimentos e de sucesso de público dentro do segmento “Espetáculos Teatrais e Entretenimento Familiar” (Fig. 1).

Isso se torna mais importante ao analisarmos que, no caso das franquias, ao comprar o “pacote completo” dos títulos de musicais da Broadway, chamada no meio musical de “bíblia”, o empresário precisa estar disposto a desembolsar a quantia necessária para prover todo o “padrão Broadway” e todas as regras escritas para que o espetáculo saia em completa conformidade com os padrões internacionais exigidos, o que inclui: figurino, cenário, mapeamento de luz, engenharia de som, diretores e seus assistentes, e toda a equipe que compõe o elenco – os protagonistas, *ensemble* (coro), *covers* (substitutos dos protagonistas), *swingers* (artistas que podem ocupar várias posições em cena) e os *pit-singers* (cantores que dão suporte de voz na coxia, não aparecendo em cena).

Assim, há cerca de quinze anos, o Brasil entrou na rota das superproduções internacionais e formou um mercado técnico e artístico para atuar nestes espetáculos, sendo investidos mais de 60 milhões de reais, através da geração de ao menos 25 mil postos de trabalho (PRADO, 2012).

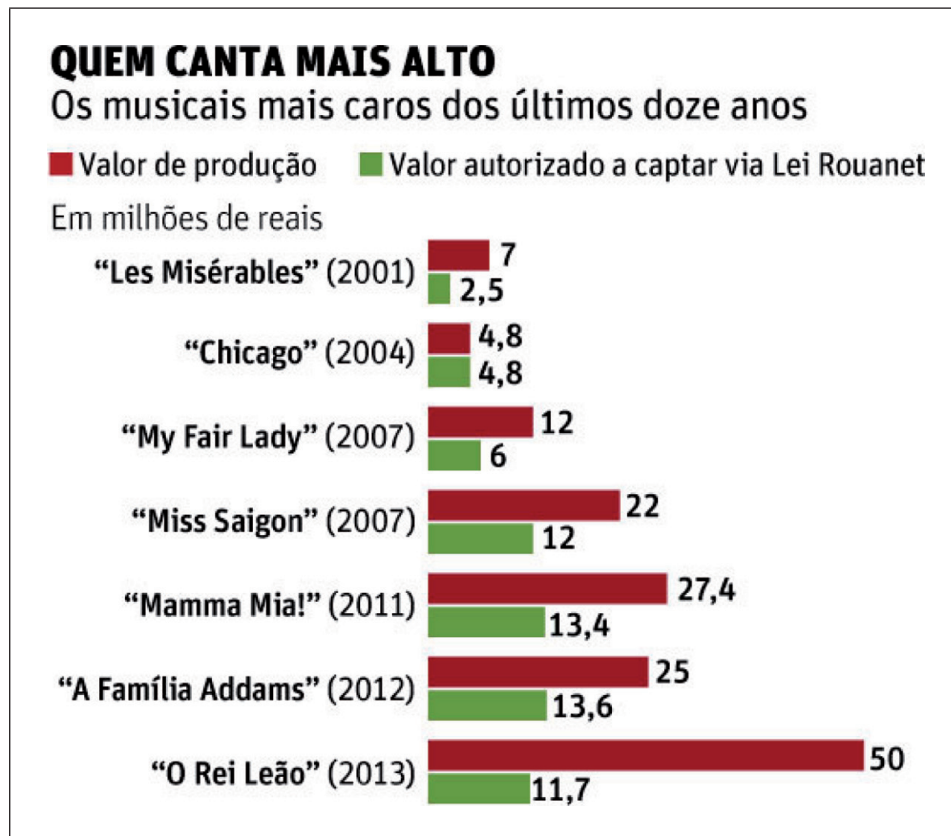


Figura 1: Valores das principais produções no Teatro Musical Brasileiro.

Fonte: Ministério da Cultura, T4F, F. de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Veja.

Dentro do gênero dos musicais no Brasil, não podemos deixar de citar a dupla Charles Möeller & Claudio Botelho, que podem ser considerados hoje os principais nomes do teatro musical no Brasil. Charles Möeller (ator, diretor teatral, autor teatral, cenógrafo e figurinista) e Claudio Botelho (ator, diretor, cantor, produtor, letrista, versionista, compositor e tradutor) se conheceram trabalhando juntos na montagem do musical “Hello Gershwin” em 1991. Porém, foi a partir de 1997, com a montagem autoral do musical “As Malvadas”, que a dupla se consolidou e, desde então, não parou de assinar e colecionar espetáculos de sucesso em seus currículos, tendo sua marca (M&B) na maioria das montagens de teatro musical da Broadway no Brasil até os dias de hoje; convém observar que Claudio Botelho é o responsável pela maioria das versões em português dos musicais importados dos EUA.

Outro produtor, escritor e versionista que trouxe grande contribuição para o gênero foi Miguel Falabella, responsável pela montagem e sucesso de vários musicais como “Os Produtores” (2008), “Hairspray” (2009), “Cabaret” (2011), “A madrinha embriagada” (2013), “O homem De La Mancha” (2013), “Chaplin – O musical” (2015) e vários outros. O título “O homem De La Mancha” ganhou como melhor musical, tanto pelo voto popular quanto pelo júri técnico, no conceituado prêmio “Bibi Ferreira” (outubro de 2015), considerado um selo de qualidade e excelência dos espetáculos de teatro musical da cidade de São Paulo.

### 3. Teatro musical contemporâneo e os musicais biográficos

A partir de 2010, como opção aos musicais adaptados da Broadway, vem crescendo o número de musicais afeitos a retratar ícones da cultura brasileira, tais como: Tim Maia, Elis Regina, Cassia Eller, Wilson Simonal, Rita Lee, Chacrinha, Cazuzza, Luiz Gonzaga, que tiveram suas histórias de vida contadas e cantadas nos palcos brasileiros.

O que se tem hoje no cenário teatral são musicais brasileiros de excelente qualidade fazendo enorme sucesso com o público e com os críticos, na esteira do precursor “Tim Maia – Vale Tudo”, um dos responsáveis pelo crescimento dos títulos nacionais nesse nicho. Considerado um grande fenômeno com mais de 200 mil espectadores desde sua estreia em 2011, o musical viajou por várias capitais do Brasil e foi considerado um grande sucesso dentro do gênero que, segundo a expectativa de vários outros espetáculos já previamente anunciados, têm tudo para crescer ainda mais nos próximos anos.

O que atualmente percebemos é que o público tem se identificado cada vez mais com esse gênero que utiliza a dança, a música, a interpretação e o canto em uma mesma montagem, com efeitos visuais, figurinos e cenário – e muitas vezes até efeitos especiais – que têm a prerrogativa de trazer um movimento contínuo ao espetáculo de forma criativa e emocionante. Além de trazer temas diversos, desde musicais com temáticas infantis como a “Bela e a Fera” e “O Mágico de Oz”, até temáticas políticas como “Hair”; ao revelar histórias tocantes sobre uma cultura diferente como é o caso de “O violinista no telhado”, passando por musicais que têm a dança como elemento-chave (o balé de “Cats”), ou ainda retratando a vida de muitos ídolos da cultura brasileira, como no caso dos musicais biográficos, o ecletismo destas produções tem diversificado as opções de cultura, com títulos que acabam agradando públicos de diversas idades.

Assim, se antevê a permanência deste que já não pode mais ser considerado um fenômeno efêmero da produção cultural nacional, mas sim um gênero perene que, apesar das influências externas, revela muito do gosto do brasileiro no que tange ao entretenimento, e que permite a criação de uma cultura de consumo de uma manifestação artística ímpar, profissional e sólida em nosso meio.

Segue-se na Tabela 2, ao final do texto, compilação atualizada com os musicais do grande circuito comercial realizados no Brasil, no eixo Rio – São Paulo, sejam eles versões e adaptações norte-americanas, ou produções brasileiras e de outros países.

### 4. Análise da produção do teatro musical brasileiro

Através principalmente do uso da internet, as fontes: Acervo Itaú Cultural, arquivo *on line* do Jornal Folha de São Paulo, arquivo *on line* do Jornal Estadão, arquivo *on line* Revista Veja, Teatropedia / Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro e outros acervos, foram sendo levantados os títulos de musicais montados e apresentados no Brasil, com organização desses dados em ordem cronológica, especificando quando a montagem era originalmente da Broadway e versionada e adaptada para o Brasil. A tabulação de inicia em 1950 e contempla até o mês de junho de 2016.

Com base nesta compilação, fez-se a análise das produções em cada década a partir do gráfico abaixo (Figura 2), identificando-se quatro sub-grupos principais: os musicais de conotação política, os musicais influenciados ou versionados da Broadway e West End, os musicais biográficos, e outros títulos que não se enquadram necessariamente nos três anteriores.

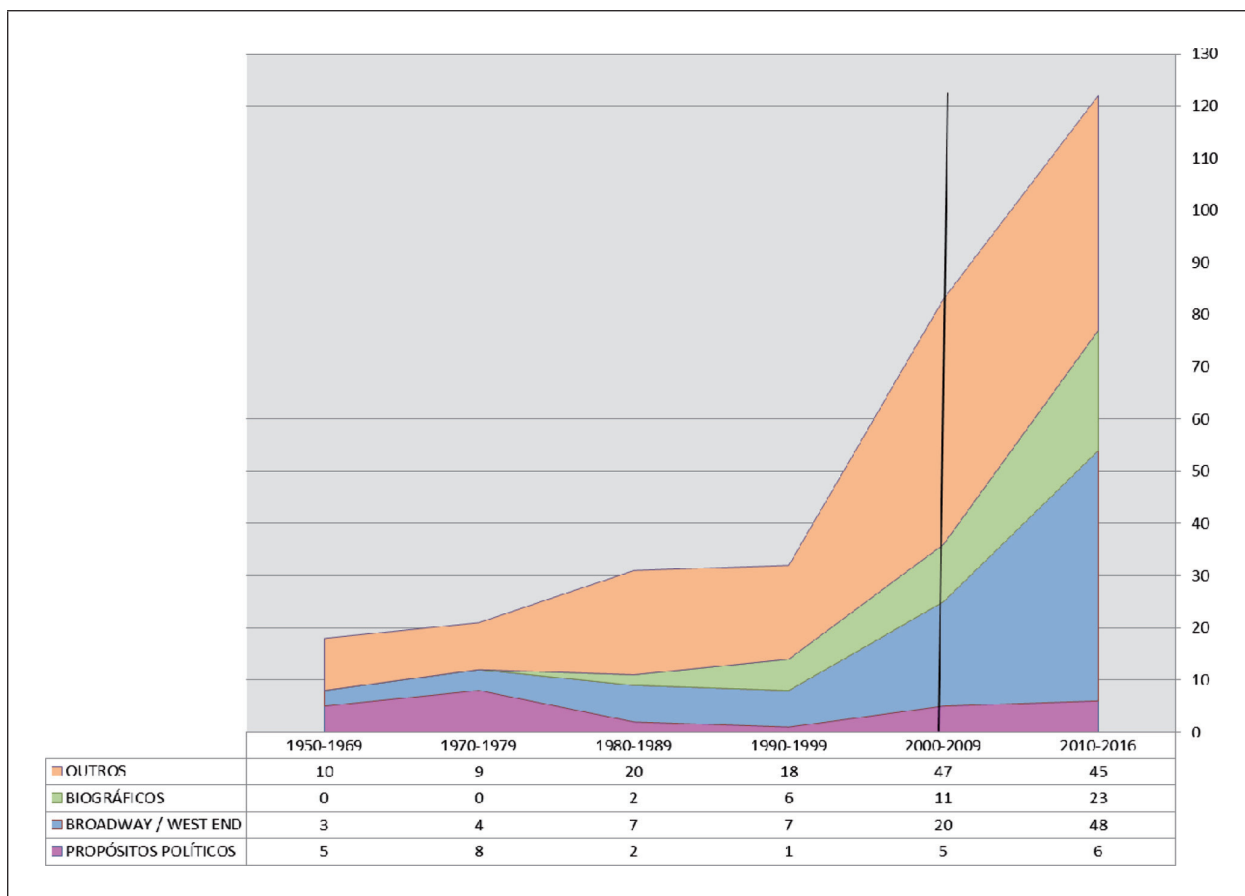


Figura 2: Número de montagens do Teatro Musical Brasileiro, por categorias.

Do banco de dados acima, que foi estruturado utilizando-se o programa *Excel for Windows*® (Microsoft Co), realizou-se a construção da Tabela 1, visando a análise estatística da importância dos musicais versionados e adaptados da Broadway e West End para o português no cenário cultural brasileiro a partir do século XXI com a estreia do musical “Les Misérables”, considerado como um marco desta transformação (linha vertical na quinta série de dados da Figura 2). Para tal, aplicou-se o teste exato de Fisher, com  $p=0,05$  considerado significativo, através do software *on line* “GraphPad” (©2016 GraphPad Software, Inc.), acessado em <http://graphpad.com/quickcalcs/contingency1/>.

Tabela 1: Tabela quantitativa dos musicais.

	Período		n	p
	1950-2000	2001-2016		
	n	(%)	(%)	
Versionados Broadway e West End				0,023
Não	81	(79)	137	(67)
Sim	21	(21)	68	(33)

O valor de  $p$  obtido na análise dos dados da Tabela 1 ( $p=0,023$ ) permite a comprovação quantitativa do *boom* ocorrido no início do século XXI com os musicais versionados, que influenciou positivamente a produção do Teatro Musical como um todo, gerando uma demanda para toda a gama de profissionais envolvidos. Observa-se um incremento de



aproximadamente 400% ao se comparar o número total de musicais montados na década de 1990-1999 (32 peças) em relação à década seguinte (83 peças). O crescimento dos musicais franqueados a partir de 2001 impulsionou decisivamente não só o número total de musicais, incentivando novas produções franqueadas, bem como se refletiu em montagens de musicais biográficos e em outros títulos.

## 5. Principais conclusões

O presente trabalho revela que o número de musicais apresentados no Brasil (eixo Rio – São Paulo) tem tido um aumento constante nos últimos anos, principalmente após os anos 2000, e com maior intensidade nos últimos cinco anos. Isto se deve, em parte, à profissionalização decorrente do crescimento qualitativo da década anterior. Além disso, as franquias consolidaram uma imagem de sucesso que é desejada por inúmeras marcas para compor o portfólio de seu marketing cultural, incrementando o financiamento destinado a estas produções.

Assim, o teatro musical brasileiro se desenvolve com suas próprias influências, ainda bebendo da fonte do teatro musical internacional – notadamente Broadway e West End – de onde originalmente lapidou sua evolução profissional. Aprendendo a modificar-se, e ao ouvir detidamente os anseios do público nacional, com o passar do tempo, obtém resultados relevantes, assemelhando-se à perfeição idealizada desde seus primórdios por profissionais e críticos do teatro musical.

Há que se ressaltar, por fim, o desafio que se vislumbra no horizonte, qual seja: ainda há, em comparação aos musicais versionados e aos musicais biográficos, uma menor produção de enredos e canções originais para o teatro musical brasileiro, tal qual o fenômeno decorrente à resposta à censura do período militar e da efervescência cultural daquele período. Nota-se uma aparente acomodação que se presta aos fins econômicos, com menor risco do que aqueles derivados de grandes inovações ainda não testadas ao grande público. Afinal, as canções da Broadway, ou as de Tim Maia e Elis Regina já são sobejamente conhecidas, gerando menor estranheza aos patrocinadores. Mas há que chegar a grande novidade de nossa produção decorrente do trabalho dos compositores e letristas nacionais para somar ainda mais qualidade a esta grande indústria cultural.

Tabela 2: Musicais do grande circuito comercial realizados no Brasil, no eixo Rio – São Paulo.

Os títulos que apresentam \*\*\* são musicais originais da Broadway e West End, versionados e adaptados para o português do Brasil.

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
1950	Escândalos 1950	Autoria: Chianca de Garcia e Helio Ribeiro	Direção musical: Vicente Paiva e Bibi Ferreira
1951	Escândalos 1951	Autoria: Chianca de Garcia e Helio Ribeiro	Direção musical: Vicente Paiva e Bibi Ferreira
1956	Orfeu da Conceição	Texto / Música: Vinícius de Moraes e Tom Jobim	
1960	Revolução na América do Sul	Autoria: Augusto Boal	Direção: José Renato
	A mais-valia vai acabar, seu Edgar	Autoria: Eduvaldo Vianna Filho	Encenado por Francisco de Assis
1962	My Fair Lady*** (Minha Querida Lady)	Versão: Victor Berbara e Henrique Pongetti	1ª adaptação da <i>Broadway</i> para o Brasil, com Bibi Ferreira e Paulo Autran no elenco
	Brasil – Versão Brasileira	Autoria: Vianninha	
1963	Chica da Silva	Autoria: Renata Mizhari	Betty Faria representa, canta e dança
1965	Alô, Dolly***	Versão: Victor Berbara	Protagonistas: Bibi Ferreira e Paulo Fortes
	Morte e Vida Severina	Autoria: João Cabral de Melo Neto	Direção musical: Zuínglio Faustini
	Música, Divina Música	Versão: Oscar Ornstein	

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
1966	Oh, Que Delícia de Guerra!	Versão: Cláudio Petraglia	
	João, Amor e Maria	Autoria: Hermínio Bello de Carvalho	Música de: Maurício Tapajós
	Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come	Autoria: Vianinha e Gullar	
1967	O rei da vela	Autoria Oswald de Andrade	
1968	Roda Viva	Autoria: Chico Buarque	
	Dr. Getúlio, sua vida e sua glória	Autoria: Dias Gomes e Gullar	
1969	Hair***	Versão: Renata Pallotini	Direção musical: Cláudio Petraglia
	A Moreninha	Versão: Miroel Silveira	Autoria: Joaquim Manuel de Macedo
1970	Arena Conta Zumbi	Autoria: Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal	Música: Edu Lobo
	Arena Conta Bolívar	Autoria: Augusto Boal	
1971	Arena Conta Tiradentes	Autoria: Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri	Direção musical: Théo de Barros
	Hoje é Dia de Rock	Autoria: José Vicente	Direção musical: Cecília Conde
1972	O Homem de la Mancha*** (1ª montagem)	Versão: Paulo Pontes	Versão das músicas para o português: Chico Buarque e Ruy Guerra; com Bibi Ferreira e Paulo Autran no elenco
	Botequim	Autoria: Gianfrancesco Guarnieri	
	Gente Computada Igual a Você	Autoria: Wagner Ribeiro	Música dos Novos Baianos
	Jesus Cristo Superstar*** (1ª montagem)	Versão: Vinicius de Moraes	
1973	Calabar	Autoria: Ruy Guerra e Chico Buarque	Direção musical: Dori Caymmi; Orquestração: Edu Lobo
	Viva o Cordão Encarnado	Autoria: Luiz Marinho	
	As Incelenças	Autoria: Luiz Marinho	
1974	Pippin	Versão: Flavio Rangel	Com Marco Nanini e Marília Pêra
	Godspell***	Versão: Altair de Lima	
1975	Gota d' Água	Autoria: Chico Buarque e Paulo Pontes	Bibi Ferreira: protagonista
	Lampião no Inferno	Autoria: Jairo Lima	
	The Rocky Horror Show*** (1ª ontage)	Versão: Jorge Mautner, Zé Rodrix, Kao Rossman	
	Feiticeira	Autoria: Nelson Motta	Estrelado por Marília Pêra
1976	Deus Ihe Pague	Autoria: Joracy Camargo	Músicas de Edu Lobo e Vinicius de Moraes / Direção: Bibi Ferreira
1977	Os Saltimbancos	Versão: Chico Buarque e Sérgio Bardotti	
1978	A Ópera do Malandro (estrela original)	Autoria: Chico Buarque	Fábula musical inspirada no conto dos Irmãos Grimm "Os Músicos de Bremen"
1979	O Rei de Ramos	Autoria: Dias Gomes	Direção musical: Francis Hime
1980	Blue Jeans	Autoria: Wanderley A. B. Zeno Wilde	
	Happy End***	Autor: desconhecido	Direção musical: Tim Rescala
1981	Cabaret S.A.	Autoria: Oswald de Andrade e Mauro Rasi	Direção musical: Caique Botkay
	Aí vem o Dilúvio***	Versão: Raul Solnado	Produção de Billy Bond / Obra de Garinei e Giovannini e texto de Iaia Fiastrri
1982	The Rocky Horror Show*** (2ª montagem)	Versionista: desconhecido	
	Amadeus	Versão: Flávio Rangel	
	Peer Gynt	Autoria: Henrik Ibsen	Direção Musical: Tim Rescala
1983	Evita*** (1ª montagem)	Versão: Victor Berbara	Direção Musical: Maestro Edson Frederico
	Piaf	Autoria: Pam Gens	Direção: Flavio Rangel; protagonista: Bibi Ferreira
	A Chorus Line*** ( <i>Uma Linha De Coro</i> )	Versão: Millôr Fernandes	Direção Musical: Murilo Alvarenga / Produção: Walter Clark
	O Grande Circo Místico (1ª montagem)	Roteiro: Naum Alves de Souza	Músicas de Chico Buarque e Edu Lobo
	Os meninos da Rua Paulo	Versão: Claudio Botelho	
1984	O Califa da Rua do Sabão	Autoria: Artur Azevedo	
1985	Theatro Musical Brasileiro – Parte I	Autoria: Luís A. M. Corrêa e Marshall Netherland	Direção musical: Marshall Netherland
	O Corsário do Rei	Autoria: Augusto Boal	Músicas de Chico Buarque e Edu Lobo

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
1986	Mahagonny	Autoria: Bertolt Brecht Kurt Weill	Direção musical: Tim Rescala
	El Grande de Coca-Cola	Autoria: Naum Alves de Souza	Direção: Naum Alves de Souza
	A Divina Chanchada	Autoria: Vicente Pereira	
1987	Theatro Musical Brasileiro – Parte II	Autoria: Luís A. M. Corrêa e Marshall Netherland	Direção musical: Marshall Netherland
	Brasileiro, Profissão: Esperança	Autoria: Paulo Fontes	Com Bibi Ferreira
	A Estrela Dalva	Autoria: Renato Borghi e João Elísio Fonseca	Direção Musical: Cesar Camargo Mariano
	As Noviças Rebeldes*** (1ª montagem)	Versão: Desconhecido	Elenco apenas feminino
	Gardel, uma Lembrança	Autoria: Manuel Puig	
1988	Rosa, um Musical Brasileiro	Autoria: Joaquim Assis	
	Spish Splash	Autoria: Flávio Marinho	
1989	A pequena Loja dos Horrores***	Versionista: desconhecido	Direção: Wolf Maia
	Lamartine para inglês ver	Autoria: Antonio De Bonis	Direção musical: Jacques Morelenbaum.
	Suburbano Coração	Autoria: Naum Alves de Souza	Músicas de Chico Buarque
	Elas por Ela	Autoria: Marília Pêra	
	Cabaret*** (1ª versão)	Versionista: desconhecido	Direção: Jorge Takla
	Nos Tempos da Opereta	Autoria: Anamaria Nunes	
1990	Casamento Branco	Versão: Claudio Botelho	
1991	Não Fuja da Raia	Autoria: Silvio de Abreu	
	Hello, Gershwin***	Autoria: Claudio Botelho	
1992	Um violinista no telhado***	Versão: Claudio Botelho	
1993	De Rosto Colado	Versionista: desconhecido	Direção: Marco Nanini
	Lamartine II – O resgate	Autoria: Antonio De Bonis	
	Charity, Meu Amor***	Versão: Flávio Marinho	
	Detalhes Tão Pequenos de Nós Dois	Autoria: Felipe Pinheiro	
1994	The Rocky Horror Show***	Versão: Jorge Fernando	
1995	Fred e Judy	Autoria: Claudio Botelho e Claudia Netto	
	O Samba Valente de Assis	Autoria: Zé Trindade Neto	
	Pixinguinha	Autoria: Fátima Valença	
	É no toco da goiaba	Autoria: Antonio De Bonis	
1996	Quatro Carreirinhas	Autoria: Flávio Marinho	
	Metralha	Autoria: Stella Miranda	Sobre a vida de Nelson Gonçalves Versão Musical: Tim Rescala
	Roque Santeiro	Autoria: Dias Gomes	Direção: Bibi Ferreira
	Os Fantásticos	Versão: Claudio Botelho	
1997	Cabaret Brazil	Autoria: Wolf Maya e Cininha de Paula	
	As Malvadas	Autoria: Charles Möeller, Direção Musical: Claudio Botelho	1º musical da dupla Möeller e Botelho
	Na Bagunça do Teu Coração	Autoria: João Máximo e Luiz F. Vianna	Direção: Bibi Ferreira
	Sondheim Tonight	Versão: Claudio Botelho	
	As Noviças Rebeldes*** (2ª versão)	Versão: Flávio Marinho	Elenco apenas masculino
	Tuhu, o menino Villa-Lobos	Autoria: Karen Acioly	
1998	Ô Abre Alas	Versão: Claudio Botelho	Canções de Chiquinha Gonzaga
	Chico Viola	Autoria: Luiz Arthur Nunes	Sobre a vida de Francisco Alves
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Versão: Galdino	Direção Musical: Pedro Paulo Bogossian
	Somos Irmãs (Linda e Dircinha Batista)	Autoria: Sandra Louzada	Direção: Ney Matogrosso e Cininha de Paula
	Viva o Zé Pereira	Autoria: Karen Acioly	
1999	Aí vem o Dilúvio*** (volta)	Versão: Raul Solnado	Produção de Billy Bond / Obra de Garinei e Giovannini e texto de Iaia Fiastrì
	Rent***	Versionista: desconhecido	Direção: Billy Bond / Direção Musical: Oswaldo Sperandio
	Itinerário de Pasárgada	Versão: Galdino	
	Dolores – Um Musical	Autoria: Douglas Dwight e Fátima Valença	Sobre a vida de Dolores Duran

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
2000	Cole Porter – Ele Nunca Disse que Me Amava	Versão: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Crioula	Autoria: Stella Miranda	Sobre a vida de Elza Soares
	Estrela Tropical	Autoria: desconhecida	Protagonista: Marília Pêra
	Aí vem o Dilúvio	Versão: Raul Solnado	
	Ai Ai Brasil	Autoria: Clovis Levi	
	A Ópera do Malandro (volta)	Autoria: Chico Buarque	Adaptação: Gabriel Vilela
	Filhos do Brasil	Autoria: Andréa Bassitt e Regina Galdino	Direção Musical: Pedro Paulo Bogossian
	Cazas de Cazuzá	Autoria: Rodrigo Pitta	
	Company	Versão: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Candide	Versão: Claudio Botelho	
2001	Bibi Vive Amália	Autoria: Tiago da Silva	
	Victor ou Victoria***	Versão: Claudio Botelho	
	Company***	Versão: Claudio Botelho	
	South American Way***	Versão: Miguel Falabella	
	O Beijo da Mulher Aranha	Versão: Claudio Botelho	
	Cambaio	Autoria: João e Adriana Falcão	Músicas de Edu Lobo e Letras de Chico Buarque
	Um Dia de Sol em Shangrilá	Autoria: Charles Möeller	Direção musical: Claudio Botelho
	Na Cama com Tarantino	Autoria: Marcos Ferraz	
	Les Misérables***	Versão: Claudio Botelho	Regência: Marconi Araújo
	Godspell *** (volta)	Versão: Miguel Falabella	Direção Musical: Josimar Carneiro
2002	O Fantasma do Teatro	Versão: Claudio Botelho	
	Aprendiz de Maestro	Autoria: Andréa Bassitt	
	Suburbano Coração	Autoria: Naum Alves de Souza	Direção de Charles Möeller e Claudio Botelho
	A Bela e a Fera***	Versão: Claudio Botelho	
	Elis – Estrela do Brasil	Autoria: Fátima Valença e Douglas Dwight	
	Constellation – O Musical	Autoria: Cláudio Magnavita	
	A Ópera do Malandro (volta)	Autoria: Chico Buarque	Direção de Charles Möeller e Claudio Botelho
	Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio	Versão: Stella Miranda	
2003	Quem Tem Medo de Kurt Weill?	Autoria: João Máximo	
	Inezperado Musical	Autoria: Inez Viana e Antonio De Bonis	
	Magdalena	Versão: Claudio Botelho	
	A Flor e o Samba	Autoria: Gustavo Gasparani	
	Comunità – o Musical	Autoria: Cláudio Magnavita	
	Grease – O musical***	Versão: Cristina Trevisan	
	O mágico de Oz***	Versão: Lilio Alonso	
	Chicago***	Versão: Claudio Botelho	
2004	Tudo é Jazz***	Versão: Claudio Botelho	
	Orlando Silva, o Cantor das Multidões	Autoria: Fátima Valença e Antonio De Bonis	
	A Turma do Pererê	Autoria: Tim Rescala	
	Cristal Bacharach	Autoria: Charles Möeller	
	Lupicínio e Outros Amores	Autoria: Claudio Botelho	
	Marília Pêra Canta Carmen Miranda	Autoria: Maurício Sherman	
	Lado a Lado com Sondheim	Versão: Claudio Botelho	
2005	O Fantasma da Ópera***	Versão: Claudio Botelho	
	Sinatra – Olhos Azuis	Autoria: Cláudio Figueira	
	Cleópatra – O Musical	Autoria: Regiana Antonini	
	Otelo da Mangueira	Autoria: Gustavo Gasparani	
	As Robertas – Loucas pelo Rei	Autoria: Rodrigo Figueiredo	Direção Musical: Simone Saback
	Rádio Nacional – As ondas que conquistaram o Brasil	Autoria: Fátima Valença	

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
2006	Império	Autoria: Miguel Falabella	
	Ópera do Malandro em Concerto	Versão: Claudio Botelho	Música e letras: Chico Buarque
	Sweet Charity***	Versão: Claudio Botelho	
	Cauby! Cauby!	Autoria: Flavio Marinho	Diogo Vilela com Cauby Peixoto
	Pinocchio***	Versão: Billy Blond e Lilio Alonso	
	Aracy Cortes – A Rainha da Praça Tiradentes	Versão: Alexandre Guimarães	
2007	A flauta mágica	Versão: Vladimir Capella	
	My Fair Lady***	Versão: Claudio Botelho	
	Miss Saigon ***	Versão: Claudio Botelho	
	Os Produtores***	Versão: Miguel Falabella	
	Garota Glamour	Autoria: Wolf Maya	
	7 – O Musical	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	Direção Musical: Ed Motta
	Gota D'Água	Autoria: Chico Buarque e Paulo Fontes	
	Tieta do Agreste	Versão: Christina Trevisan	
	Peter Pan - Todos podemos voar	Versão: Claudio Botelho	
	Valente	Autoria: Anamaria Nunes	Músicas de Assis Valente
	Um Boêmio no Céu	Autoria: Catullo da Paixão Cearense	
	Renato Russo	Autoria: Daniela Pereira de Carvalho	
	Sassaricando – E o Rio Inventou a Marchinha	Autoria: Rosa Maria Araújo e Sérgio Cabral	Direção Cênica: Claudio Botelho
	Senhora dos Afogados	Versão: José Henrique de Paula	
2008	Beatles num céu de diamantes	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Divina Elizabeth	Autoria: desconhecido	Direção Musical: Josimar Carneiro
	Aida	Versionista: desconhecido	
	West Side Story*** (A noviça Rebelde)	Versão: Claudio Botelho	
	Gloriosa – A Vida de Florence Foster	Versão: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Calabar (2ª montagem)	Autoria: Heron Coelho	
	Cauby! Cauby! (2ª montagem)	Autoria: Paulo Afonso de Lima	
	As travessuras do Barbeiro	Versão: Isabel Nogueira Batista	Baseado na obra “O Barbeiro de Sevilha”
2009	A Noviça Rebelde***	Versão: Claudio Botelho	
	O Despertar da Primavera***	Versão: Claudio Botelho	
	Esta é a Nossa Canção***	Versão: Flávio Marinho	
	Avenida Q***	Versão: Claudio Botelho	
	Gardel - O Musical de Tangos	Autoria: Paulo Afonso de Lima	
	O sítio do Pica Pau Amarelo	Canções e Direção Musical de André Abujamra e Ronnie Kneblewski	Baseado na obra de Monteiro Lobato
2010	Hairspray***	Versão: Miguel Falabella	
	Mamma Mia***	Versão: Claudio Botelho	
	Hair*** (volta)	Versão: Claudio Botelho	
	É com esse que eu vou	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Gypsy***	Versão: Claudio Botelho	
	Versão Brasileira	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	A Gaiola das Loucas***	Versão: Miguel Falabella	
	O Rei e Eu	Versão: Claudio Botelho	Direção: Jorge Takla / Direção Musical: Jamil Maluf
	Jekyll & Hyde – O médico e o monstro***	Versão: Claudio Botelho	
	Meu Amigo Charlie Brown***	Versão: Mariana Elisabetsky	Direção Musical: Marconi Araújo
	Era uma vez (Into the Woods)***	Versão: Armando Bravi	
	Cats***	Versão: Toquinho	
	Zorro – O musical***	Autoria: Isabel Allende	Direção: Roberto Lage
	A Garota do Biquini Vermelho	Autoria: Artur Xexéo	
2011	Tim Maia – Vale Tudo, o musical	Autoria: Nelson Motta	
	Hedwig***	Versão: Evandro Mesquita	
	Baby	Versão: Flavio Marinho e Tadeu Aguiar	
	As Bruxas de Eastwick***	Versão: Claudio Botelho	Produção:T4F em parceria com a Cameron Mackintosh LTDA.

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
2011	Judy Garland – O Fim do Arco-Íris	Versão: Claudio Botelho	
	Cabaret*** (2ª montagem)	Versão: Miguel Falabella	Direção Vocal: Marconi Araújo
	New York, New York***	Não há versão; músicas em inglês, legendas em português projetadas simultaneamente	Direção e Encenação: José Possi Neto
	Emilinha e Marlene – As Rainhas do Rádio	Autoria: Thereza Falcão e Julio Fischer	
	Gloriosa	Tradução: Marisa Murray / Adaptação: Claudio Botelho	Protagonista: Marília Pêra
	Peixonauta	Autoria: Celia Catunda e Kiko Mistrorigo	
	Evita	Versão: Claudio Botelho	
2012	Um Violinista no Telhado***	Versão: Claudio Botelho	José Mayer como protagonista
	Alô Dolly***	Versão: Miguel Falabella	
	A Família Addams***	Versão: Claudio Botelho	Empresa: Time for Fun
	Priscilla, Rainha do Deserto***	Versão: Flávio Marinho	
	Milton Nascimento – Nada Será como Antes - O Musical	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	O Mágico de Oz***	Versão: Claudio Botelho	
	Xanadu***	Versão: Artur Xexéo	Direção: Miguel Falabela
	Fame, o Musical***	Versão: Victor Mühlenthaler	
	Era uma vez... Grimm – O musical	Autoria: José Mauro Brant e Tim Rescala	
	Nós sempre teremos Paris	Autoria: Artur Xexéo	
	“Enlace – A Loja do Ourives” – O Musical	Versão: Maria de Lourdes de Mello	Baseado no livro do Papa João Paulo II
	A Borboleta Sem Asas - O Musical	Autoria: Cesar Cavelagna	
	Cambaio (a seco) <i>remake</i>	Versão: João e Adriana Falcão	Músicas de Edu Lobo e Letras de Chico Buarque
	A cor púrpura***	Versão: Mariana Elisabetsky	Produção: Ricardo Antonissi
Godspell *** (volta)	Versão: Gilvan Gomes		
2013	Rei Leão***	Versão: Gilberto Gil	
	Ponto de Bala	Texto: Daniel Salve	Realização: Marcenaria de Cultura
	Quase Normal***	Versão: Tadeu Aguiar	
	Shrek, o Musical***	Versão: Claudio Botelho	
	Crazy for you***	Versão: Miguel Falabella	
	Elis – A Musical	Autoria: Nelson Motta e Patrícia Andrade	
	Lampião e Lancelote	Versão: Bráulio Tavares	Composições originais de Zeca Baleiro
	Gonzagão – A Lenda	Autoria: João Falcão	
	Como Vencer na Vida Sem Fazer Força	Versão: Claudio Botelho	
	A madrinha embriagada***	Versão: Miguel Falabella	Ingressos gratuitos: SESI-SP.
	Todos os Musicais de Chico Buarque em 90 Minutos	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Na Bagunça do Teu Coração	Autoria: João Máximo e Luiz Fernando Vianna	Inspirado em canções de Chico Buarque
	As Mulheres de Grey Gardens***	Versão: Jonas Klabin	
	Dzi Croquettes	Autoria: Ciro Barcelos	
	Tudo por um Popstar	Autoria: Thalita Rebouças	
	Rapsódia	Autoria: Maurício Alves	
	Cazuza - Pro Dia Nascer Feliz, o musical	Autoria: Aloísio de Abreu	
	Chacrinha, o Musical	Autoria: Pedro Bial e Rodrigo Nogueira	
	Rock in Rio - O musical	Autoria: Rodrigo Nogueira	
	Jesus Cristo Superstar***	Versão: Bianca Tadini e Luciano Andrey	
	Rita Lee Mora ao Lado	Autoria: Henrique Bartsch	
	Vingança – O Musical	Autoria: Anna Toledo	Canções de Lupicínio Rodrigues
	Se Eu Fosse Você – O Musical	Autoria: Flávio Marinho	Músicas de Rita Lee / direção musical de Guto Graça Mello
Os Saltimbancos Trapalhães – O Musical	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho		

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
2013	O Homem de la Mancha*** (2ª montagem)	Versão: Miguel Falabella	
	Miranda por Miranda (1ª montagem)	Autoria: Miguel Falabella	Direção musical: Tim Rescala
	Luz Negra	Autoria: Paulo Faria	
2014	Nas Alturas (In The Heights)***	Versão: Victor Mühlethaler	
	As damas de paus	Autoria: Mara Carvalho	
	A Ópera do Malandro (volta)	Autoria: Chico Buarque	Direção e Adaptação: João Falcão
	Cássia Eller - O Musical	Autoria: Patrícia Andrade	
	Constellation - Uma viagem musical pelos anos 50	Autoria: Cláudio Magnavita	
	Eu Vou Tirar Você Deste Lugar	Autoria: Sérgio Maggio	Canções de Odair José
	O Grande Circo Místico (volta)	Autoria: Newton Moreno e Alessandro Toller	Músicas de Chico Buarque e Edu Lobo
	Ponto de Bala! – Um Teatrinho Político e Apocalíptico	Autoria: Daniel Salve	
	O Menino Maluquinho	Autoria: Ziraldo	
2015	Mudança de Hábito***	Versão: Bianca Tadini e Luciano Andrey	produtora Time For Fun (T4F)
	S'imbora – O Musical "A história de Wilson Simonal"	Autoria: Nelson Motta e Patrícia Andrade	
	As Noivas Rebeldes – O Musical***	Versão: Flávio Marinho	Elenco misto (homens e mulheres)
	Chaplin, o Musical***	Versão: Miguel Falabella	Direção Musical: Marconi Araújo
	Memórias de um Gigolô	Autoria: Miguel Falabella	baseado no romance de Marcos Rey
	Andança – O Musical	Autoria: Rômulo Rodrigues	
	Nuvem de lágrimas	Autoria: Anna Toledo	Canções de Chitãozinho e Xororó
	Raia 30 - o Musical	Versão: Miguel Falabella	Direção musical: Marconi Araújo
	Antes tarde do que nunca	Versão: Miguel Falabella	
	Dias de Luta, Dias de Glória – Charlie Brown Jr, O Musical	Autoria: Well Rianc	
	Nine – um musical Felliniano	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Urinal – O musical***	Versão: Zé Henrique Paula e Fernanda Maia	
	Miranda por Miranda (2ª montagem)	Autoria: Miguel Falabella	Direção musical: Tim Rescala
	Minha Adorável Verde Vida	Autoria: Mauricio Alves	
	Beatles num céu de diamantes (2ª montagem)	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Todos os Musicais de Chico Buarque em 90 Minutos (volta)	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Lisbela e o Prisioneiro – Um Musical circense	Versão: Francisca Braga	
	Barbaridade, o musical	Autoria: Rodrigo Nogueira	
	Sim! Eu aceito! ***	Versão: Flávio Marinho	
	Godspell *** (volta)	Versão: João Fonseca	
	Mulheres à beira de um ataque de Nervos – O Musical***	Versão: Miguel Falabella	
	Kiss me Kate – O beijo da megera***	Versão: Claudio Botelho	José Mayer como protagonista
	Bilac vê estrelas	Autoria: Heloisa Seixas e Julia Romeu	
	O primeiro musical a gente nunca esquece	Autoria: Rodrigo Nogueira	
	Ou tudo ou nada***	Versão: Artur Xexéo	
	2016	Wicked ***	Versão: Mariana Elisabetsky e Victor Mühlethaler
Rent*** (volta)		Versão: Mariana Elisabetsky	
Uma luz cor de luar – O musical		Autoria: Rafael de Castro	
We will rock you – O Musical do Queen ***		Versão: Bianca Tadini e Luciano Andrey	
Mamonas – O musical		Autoria: Walter Daguerre	
Meu amigo Charlie Brown*** (volta)		Versão: Mariana Elisabetsky	Produção: Leandro Luna
Cinderella – O musical ***		Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
Gilberto Gil, Aquele Abraço – O Musical		Autoria: Gustavo Gasparani	Canções de Gilberto Gil
Elton John Tribute & Rocket Band		Autoria: Rogério Martins	

Ano	Título	Autoria / Versão	Notas
2016	Urinal – O musical*** (volta)	Versão: Zé Henrique Paula e Fernanda Maia	
	Nuvem de lágrimas (volta)	Autoria: Anna Toledo	Canções de Chitãozinho e Xororó
	Godspell – O musical ***	Versão: Kaíke Azarias e Guilherme Leal	
	Anastasia – O musical	Adaptação: Diego Ramos e Nicolle Guenther	
	Milton Nascimento – Nada Será como Antes - O Musical (volta)	Autoria: Charles Möeller e Claudio Botelho	
	Rita Lee Mora ao Lado (volta)	Autoria: Henrique Bartsch	
	4 Faces do Amor – O musical	Autoria: Eduardo Bakr	Canções do Ivan Lins
	SamBRA – O musical	Autoria: Gustavo Gasparini	
	Os Dez Mandamentos – O Musical	Adaptação: Emilio Boechat	Chaim Produções
	Gota D'Água (A seco)	Autoria: Chico Buarque e Paulo Pontes	Uma adaptação de "Gota D'água"
	Gabriela – O musical	Autoria: João Falcão	Inspirado no Romance Gabriela, Cravo e Canela – Jorge Amado
	My fair lady *** (volta)	Versão: Claudio Botelho	Direção: Jorge Takla

## Notas

- <sup>1</sup> Pela Lei dos Direitos Autorais (Lei Nº 5.988/73), o autor é considerado “pessoa física criadora”, que, no caso específico da música, pode ser o autor ou o compositor. Eles podem autorizar que seja feita uma versão da sua obra, nascendo aí a figura do **autor-versionista**. A versão caracteriza-se por ser uma nova obra, derivada da original já existente.
- <sup>2</sup> A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, conhecida como Lei Rouanet, surge em um contexto de escassez de recursos estatais para a Cultura, no Brasil e no mundo. A Lei Rouanet foi criada para estabelecer uma parceria público-privada, e fomentar a criação de um mercado de produção de bens culturais no país (BELEM & DONA-DONE, 2013).

## Referências

- A BROADWAY É AQUI. Disponível em: <<http://abroadwayequi.com.br/>>. Acesso em: 01 abr 2015.
- ANDRADE, Juliana. *Musicais da Broadway que passaram pelo Brasil*. 22 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.guiadasemana.com.br/artes-e-teatro/noticia/musicais-da-broadway-que-passaram-pelo-brasil>>. Acesso em: 13 mar 2015.
- BOTELHO, Claudio. *Versões Brasileiras*. Disponível em: <<https://claudiobotelholettras.wordpress.com/category/outros/>>. Acesso em: 16 mar de 2015.
- DI DIO, Marili; CAMHAJI, Michelle. *Cena Musical*. Disponível em: <<http://www.cenamusical.com.br/>>. Acesso em: 01 de abr 2015.
- ESTEVES, Gerson da Silva. *A Broadway não é aqui - Teatro musical no Brasil: uma diferença a se estudar*. São Paulo, 2014. [302f.]. Tese (Mestrado em Comunicação). Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2014.
- FREITAS FILHO, José Fernando Marques. *Com os séculos nos olhos - Teatro musical e expressão política no Brasil, 1964-1979*. Brasília, 2006. [386f.]. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira). Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Teoria Literária e Literatura, Brasília, 2006.
- MARTINS, Gustavo. *Do teatro de revista às adaptações da Broadway, musicais se tornaram milionários no Brasil*. 15 de Abril de 2008. Disponível em: <[http://entretenimento.uol.com.br/ult-not/2008/04/15/musicais\\_no\\_brasil.jhtm](http://entretenimento.uol.com.br/ult-not/2008/04/15/musicais_no_brasil.jhtm)>. Acesso em: 16 mar de 2015.



MR. ZIEG. Disponível em: <<http://mrzieg.com/>>. Acesso em: 01 de abr 2015.

PORTO, Henrique Marques. *O Teatro de Revista*. 2010. Disponível em: <<http://blogln.ning.com/profile/TeatrodeRevista>>. Acesso em: 08 abr 2015.

PRADO, Miguel Arcanjo. *Musicais investem R\$ 60 milhões no Brasil*. R7 Blog Atores e Bastidores, 20. abr. 2012. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/teatro/tag/hair/>>. Acesso em: 20 abr 2015.

TEATRO MUSICAL NO BRASIL. *Versões Brasileiras*. Disponível em: <<http://teatromusicalbrasil.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 16 mar de 2015.

VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil*. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

---

**Adriana Barea Cardoso** - Mestranda em Música pela Unicamp - Instituto de Artes, bacharel em música (IA/Unicamp) com habilitação em Canto Popular e com pós-graduação lato senso em Gestão Cultural pelo Senac - São Paulo.

**Angelo José Fernandes** - Doutor em Música pela Unicamp e docente do Departamento de Música desta universidade. Tem se dedicado à pedagogia vocal e ao estudo da técnica vocal aplicada aos diferentes períodos históricos e estilos musicais.

**Cassio Cardoso Filho** - Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, e colaborou com a análise estatística e revisão deste artigo.

---